

# Um passado de desprezo a1

É a História que ensina: a plebe e a elite política sempre estiveram separados. Desde os tempos da democracia Ateniense, no século V antes de Cristo, os representantes do povo têm ficado longe das assembléias.

A palavra plebe vem do latim *plebs* e significa “o povo, mas sem os patrícios e senadores, assim, pois, a parte miúda do povo, a arraia miúda”, segundo o filólogo Antônio Houaiss, no *Dicionário de Ciências Sociais* editado pela Fundação Getúlio Vargas, em 86.

“O vocábulo *plebs* é da mesma raiz de *populus*, afim do grego *plethos* (multidão). Mas em *plebs* a noção de povo comum é oposta à inclusão de senadores e cavaleiros”, ensina o mestre Houaiss.

Na mesma obra, ele cita um conceito de povo em que se encaixam muito bem os senadores João França, Benedita da Silva e Marina Silva: “Conjunto de pessoas que pertencem à maioria, os pobres, o proletariado, o operariado, o campesina-

to, os não proprietários”.

**Alijados** — Também no *Dicionário de Ciências Sociais*, Afonso Arinos de Melo Franco lembra que na democracia ateniense os estrangeiros, escravos e mulheres não podiam participar da Assembléia Popular.

Dos cerca de 400 mil habitantes da Atenas do século V a.C., apenas 40 mil tinham plenos direitos políticos.

Na Roma antiga, a situação era semelhante: “O *populus* era apenas a classe nobre, o patriciado, ao qual era reconhecido o direito de votar e de ser eleito para a assembléia popular, chamada Comitia Curiata”, explica Afonso Arinos, no dicionário da FGV.

Arinos escreveu em 86 que “na medida em que forem menores as restrições impostas à concessão da cidadania, a concepção político-constitucional de povo estará se aproximando de seu conceito sociológico, da noção de povo real”.

Benedita, João França e Marina estão ajudando a confirmar essa profecia. (JJ)